

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

A DANÇA FOLCLÓRICA “CARIMBÓ” COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Elisangela Carneiro Forin¹

Vanildo Rodrigues Pereira²

RESUMO

O Carimbó é uma dança folclórica brasileira, característica da região norte do país, mais especificamente do Pará, possui origens no sincretismo entre as culturas negra, indígena e portuguesa. Este trabalho buscou oferecer aos alunos a possibilidade de conhecer, analisar e vivenciar a dança folclórica Carimbó, reconhecendo suas dimensões históricas, culturais, físicas e coreográficas. Foi aplicado no 2º ano do Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual Ulysses Guimarães na cidade de Roncador, através de aulas expositivas, leituras de textos, discussões, pesquisas na internet, apreciação de vídeos e aulas práticas. A receptividade dos alunos foi boa, a maior parte deles participou com motivação e dedicação nas atividades, e no final de todo o trabalho fizeram uma bela apresentação de Carimbó para a comunidade escolar. Os resultados indicam que a dança pode e deve ser trabalhada na aulas de Educação Física de forma a proporcionar conhecimentos e experiências significativas aos alunos.

Palavras-chave: Dança. Dança Folclórica. Carimbó. Educação. Educação Física.

1. INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (1998) e Estaduais do Paraná (2008) contemplam o ensino da dança e oferecem subsídios teóricos aos professores. Porém Marques (2007), ressalta que na maioria dos casos os professores não sabem o que, como ou até mesmo por que ensinar dança na escola. Portanto, mesmo integrando o currículo escolar como elemento educativo, a dança não tem garantido o seu ensino efetivo nos espaços escolares.

Sendo assim, partindo do pressuposto de que a dança é pouco trabalhada na escola, reconhece-se “sua importância como patrimônio histórico cultural da humanidade e como linguagem artística que possibilita o desenvolvimento da criatividade e de uma forma de expressão poética de ideias, sentimentos e visões de mundo” (ALCADES; FERNANDES; ROCHA, 2011, p. 01). Este trabalho buscou oferecer aos alunos do 2º ano do Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual Ulysses Guimarães no município de Roncador, a possibilidade de

1- Professora da rede Pública do Estado do Paraná, participante do PDE 2016. E-mail elisforin@gmail.com.

2- Doutor em Ciências do Desporto, professor aposentado do departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. E-mail vrpereira@uem.br.

conhecer, analisar e vivenciar a dança folclórica Carimbó, reconhecendo suas dimensões históricas, culturais, físicas e coreográficas, por meio da análise crítica das danças midiáticas; da ampliação dos conhecimentos sobre folclore e danças folclóricas; do estudo da origem e características do Carimbó; da vivência dos passos básicos e criação coletiva de uma coreografia de Carimbó; e da apresentação da coreografia final para a comunidade escolar.

Além disso, esse trabalho visa contribuir, estimulando os professores de Educação Física escolar para uma reflexão sobre a importância de se trabalhar a dança na escola e entre elas o Carimbó, uma linda e importante dança folclórica brasileira.

Segundo Laban (1990) e Freinet (1991), a dança contribui com o desenvolvimento dos alunos em vários aspectos: aprendizagem, compromisso, cidadania, responsabilidade, interesse, senso-crítico, criatividade, socialização, comunicação, livre expressão e respeito. ajudando a aprimorar o emocional, o físico e o social do aluno.

Para Achcar (1998), a dança auxilia no desenvolvimento: tátil, ao sentir os movimentos e seus benefícios para o corpo; visual, ao ver os movimentos e transformá-los em atos; auditivo, ao ouvir a música e dominar o seu ritmo; afetivo, pelas emoções e sentimentos transpostos na coreografia; cognitivo, ao estimular o raciocínio, ritmo, e coordenação; e motor, ao aperfeiçoar o esquema corporal, a coordenação motora, o equilíbrio e a flexibilidade.

Além disso, a prática da dança auxilia o aluno a melhorar o domínio de seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, novas formas, superando seus limites e melhorando suas condições para enfrentar novos desafios, nos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos (VIEIRA, 2014).

O Carimbó, objeto de estudo deste trabalho, é uma dança folclórica brasileira. Gifoni (1973) refere que existem diferentes e importantes valores para o trabalho com as danças folclóricas na escola: Valor físico: é uma forma de exercício físico completo, melhora as funções circulatórias, respiratórias, digestivas, colabora para a agilidade e flexibilidade dos movimentos; Valor moral: incentiva e aperfeiçoa o domínio de si mesmo, a iniciativa, o entusiasmo e o senso de ordem; Valor mental: desenvolvem as funções da atenção, imaginação, memória e raciocínio; Valor social:

favorecem as relações pessoais e as amizades; Valor cultural: transmitem ideias e costumes de uma geração a outra e mantém vivas as tradições.

As danças folclóricas enriquecem todo um contexto cultural de uma sociedade, através destas danças é possível conhecer melhor a humanidade, os costumes e a maneira de viver de cada povo, além de favorecer o desenvolvimento motor, cognitivo, social, afetivo, da autoconfiança, da expressão corporal e diminuir a timidez do aluno (VIEIRA, 2014).

As danças folclóricas tem muito a contribuir nas aulas de Educação Física na escola “visto que conjugam os mais diversos aspectos da vida coletiva, associam à música e o gesto, a cor e o ritmo, o sentido lúdico e o utilitário, a graça e os atributos de resistência física, em manifestações de saúde, alegria e vigor” (VIEIRA, 2014). Neste sentido a inclusão de aulas de/sobre Carimbó na escola oportunizará aos alunos a possibilidade de usufruir de todos os benefícios que a dança, mais especificamente a dança folclórica pode oferecer.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1- A Dança nas aulas de Educação Física

“Onde existe vida existe movimento e a dança é movimento, a sucessão deles, sua integração. É expressão de vida, transmissão de sentimentos, comunicação, vivência corporal e emocional” (CARBONERA; CARBONERA, 2008, p. 07). A dança é um dos conteúdos estruturantes da Educação Física, juntamente com o esporte, jogos e brincadeiras, ginástica e lutas. Porém, isso não garante que ela esteja presente na prática pedagógica dos professores da disciplina. Entre os vários motivos pelos quais esse conteúdo é pouco presente nas aulas estão: falta de capacitação e inexperiência por parte dos professores, resistência e preconceito por parte dos alunos e falta de estrutura adequada nas escolas (SILVA; SILVA; VIANA, 2014).

Gaspari (2002 *apud* PEREIRA; HUNGER, 2009), verificou em sua pesquisa com professores de Educação Física que as dificuldades para ensinar dança na escola ocorrem devido a falta de experiência e pelo ensino de dança na graduação ter sido insuficiente, causando insegurança.

Ao deixar de trabalhar esse conteúdo o professor está privando os alunos de se apropriarem dos benefícios que a dança proporciona, pois como coloca Bertoni

(1992), a dança como fator educacional contribui no desenvolvimento psicológico, social, anatômico, intelectual, criativo e familiar, ou seja, contribui com o desenvolvimento global do aluno. Nanni (1995), complementa afirmando que a dança melhora a atenção, memorização, raciocínio, curiosidade, observação, criatividade, exploração e o poder de crítica. Além disso, segundo Lima (2010), a dança ajuda a desenvolver autoestima, confiança e motivação, elementos de suma importância no processo de ensino aprendizagem.

A dança enquanto processo educacional, não se resume em colaborar com o ensino de habilidades, mas sim, contribui para o desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo, favorecendo o processo de construção de conhecimento e contribuindo com a formação do sujeito, enquanto cidadão crítico, reflexivo e participativo (LIMA, 2010 p. 01).

A escola é a instituição mais capacitada para ensinar a dança. Pois como afirma Cunha (1992, p.13). "somente a escola, através do emprego de um trabalho consciente de dança, terá condições de fazer emergir e formar um indivíduo com conhecimento de suas verdadeiras possibilidades corporais-expressivas". Gariba e Franzoni (2007) complementam afirmando que uma escola emancipadora, é um espaço não apenas de escuta, mas de permanentes expressões, representações, construções e criações, capaz de enxergar a prática pedagógica da Educação Física interagindo com a linguagem corporal, nas diferentes possibilidades que a dança traz.

A dança é "uma arte não só para ser contemplada e admirada a distância, mas para ser aprendida, compreendida, experimentada e explorada, numa tentativa de levar o indivíduo a vivenciar o corpo em todas suas dimensões" (GARIBA, 2005).

A dança na escola não deve ser praticada de forma mecânica, ou apenas reproduzindo o que a mídia mostra, mas como uma proposta educativa que deve ser trabalhada com criatividade, expressão e comunicação, realizando ligações entre a crítica, a estética, o educativo, entre outros (RINALDI; FERRI, 2007, p.07).

Lima (2010), afirma que para a dança ser trabalhada de maneira eficiente na escola é necessário que os professores estejam cientes da necessidade de uma educação continuada, da busca de embasamento teórico e meios práticos de como trabalhar a dança dentro do espaço pedagógico.

Kunz (2006) refere que o planejamento, a organização, os ciclos de formação, os locais para as aulas, que podem ser a sala de aula, um espaço coberto ou a quadra, a utilização de instrumentos para estímulo sonoro e a avaliação, que

são improvisados para as festividades culturais da escola, também podem contribuir para a utilização da dança como conteúdo da Educação Física. Pois como coloca Silva et al. (2012. p. 50).

Os futuros profissionais de Educação Física devem refletir, pois os alunos não podem ser prejudicados aprendendo apenas aquilo com o que seus professores têm mais afinidade, aprendendo os mesmos conteúdos em todos os anos escolares, e sim explorar o máximo de vivências corporais possíveis.

2.2- As danças folclóricas nas aulas de Educação Física

Entre os diferentes tipos de dança que podem ser trabalhados na escola estão as danças folclóricas (PARANÁ, 2008). Segundo Giffoni (1973), a palavra folkllore (folclore) é derivada da fusão da palavra folk, que nos dialetos anglo-saxônicos quer dizer povo, e lore, no sentido do saber, isto é, no sentido tradicional do saber do povo. Ou seja, o folclore representa as tradições, expressa os significados do pensar, agir e sentir dos diferentes grupos sociais, constituindo a diversidade de pensamentos, sentimentos, arte e cultura dos povos (BARBON, 2011).

As danças folclóricas são “as manifestações que representam os costumes e as crenças dos povos de cada região de um determinado país, e que se diferenciam por suas histórias e a cultura que foi se constituindo ao longo tempo”. (BARBON, 2011 p. 25).

De acordo com Garcia e Haas (2003), as danças folclóricas têm como características: integração, socialização, prazer, divertimento, respeito aos costumes e tradições. São transmitidas de geração a geração, é uma das formas de dança mais antigas, datando desde a época das culturas tribais evoluídas, que estabeleceram ligação com as grandes civilizações da história da humanidade. Neste sentido, Bregolato (2006) afirma que as danças folclóricas são praticadas desde o surgimento dos povos mais remotos, e a elas eram atribuídos diferentes significados que expressavam a vida cotidiana destas civilizações.

Inicialmente as danças folclóricas surgiram como elemento integrante de rituais religiosos, guerreiros e fúnebres dos povos primitivos, “eram manifestações coletivas, com os dançadores organizados em círculo, fazendo todos simultaneamente os mesmos movimentos, às vezes com a presença de um solista no centro” (BARBON, 2011, p. 25).

“O Brasil, em sua grande extensão territorial, agrega diversas culturas, oriundas de povos com expressivas diversidades culturais. Esta junção cultural proporcionou a riqueza de nosso folclore” (BENFICA; LOPES; PEREIRA, 2014, p. 03). As danças folclóricas brasileiras expressam em seus movimentos o caráter religioso, elementos simbólicos das memórias étnicas e culturais de suas raízes históricas, que se transformaram, adequando-se ao momento vivido no tempo e no espaço. Este repertório popular que é transmitido pelas gerações, traz nos gestos movimentos e valores acumulados pela sabedoria popular tradicional, mantendo viva esta memória cultural, que é repleta de conhecimentos que revelam a identidade brasileira e o seu universo simbólico (ALVES, 2013).

É importante que a escola, enquanto local de formação, abra espaço e valorize os conhecimentos das diversas manifestações populares, dos vários grupos sociais, aproximando os alunos da infinidade de representações culturais relacionadas com as origens históricas e étnicas do patrimônio cultural brasileiro. Desempenhando um papel transformador na valorização da diversidade, de forma a unir os saberes populares e a educação (ALVES, 2013).

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), na escola é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendendo o compromisso da solidariedade e respeito humano. E um bom exemplo de coletividade e solidariedade que pode ser trabalhado na escola são as danças folclóricas. Neto e Tonello (2008) afirmam que a Educação Física tem condições de utilizar diversas manifestações folclóricas em suas aulas, podendo ser um recurso auxiliar no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos. Possibilitando a melhora do domínio corporal e da movimentação, contribuindo na superação de limitações e melhorando as condições para enfrentar novos desafios, quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos (SANTOS, 2008). Pois a prática da Educação Física na escola completa e equilibra o processo educativo, e entre as atividades para este resultado, as danças populares e folclóricas estão entre as mais importantes (GIFFONI, 1973).

Sendo assim, Sborquia e Neira (2008), apontam que no currículo da Educação Física devem estar presentes variadas danças folclóricas, contemplando as danças urbanas e rurais, tradicionais e contemporâneas, refletindo sobre o espaço geográfico em que são praticadas e como as pessoas constroem socialmente sua cultura corporal de acordo com o tipo de sociedade em que vivem.

2.3- A dança folclórica Carimbó

Entre as diversas danças folclóricas brasileiras pretende-se neste trabalho aprofundar os estudos no Carimbó, característico da região norte do país, mais especificamente do Pará, possui origens no sincretismo entre as culturas negra, indígena e portuguesa (GABAY, 2010).

Inicialmente a "Dança do Carimbó" possuía um andamento mais lento, característico das danças indígenas, quando os escravos conheceram essa manifestação artística aceleraram seu andamento, que passou a ser vibrante como o batuque africano, contagiando até mesmo os colonizadores portugueses que, excepcionalmente, fizeram questão de participar, acrescentando traços da expressão corporal característica das danças portuguesas, como o estralar de dedos na marcação certa do ritmo agitado e envolvente (PARÁ, 2006).

A palavra Carimbó, em tupi, refere-se ao tambor feito de tronco de árvore, chamado Curimbó, no qual "Curi" significa *pau* e "mbó" refere-se a *oco ou furado*, ou seja, pau oco que produz som. Em alguns lugares do interior do Pará continua o título original "Dança do Curimbó", entretanto, a dança ficou nacionalmente conhecida como "Dança do Carimbó" (NEVES, 2013).

Em um conjunto musical característico o acompanhamento da dança é feito por dois tambores, ganzá, reco-reco, banjo, flauta, maracás, afoxé e pandeiros. Porém, existe também um desdobramento mais moderno do Carimbó, que surgiu depois do sucesso do cantor Pinduca, nome artístico de Aurino Quirino Gonçalves, responsável pelo lançamento nacional do Carimbó, com a inclusão de instrumentos elétricos e de sopro no Carimbó tradicional, com destaque especial para o baixo elétrico, que nos arranjos passa a fazer uma linha bastante original e característica (SANTIAGO, 2012).

A coreografia geralmente é apresentada em pares e em círculos. Inicia com uma fila de homens e outra de mulheres, quando a música começa, os homens dançam se dirigindo às mulheres e batendo palmas, indicando um convite para a dança, elas aceitam iniciando a apresentação, onde os casais de dançarinos giram continuamente em torno de si mesmos e no grande círculo (NEVES, 2013).

Na Dança do Carimbó há um momento em que um casal vai ao centro da roda e a garota com sua saia tenta envolver o rapaz, ele tenta escapar, imitando os movimentos de conquista de um peru, se não conseguir, tem que sair e deixar outro

dançarino entrar no seu lugar, e a moça continua dançando no centro (CÔRTEZ, 2000).

Em outro momento da dança um casal vai para o centro da roda para a execução da “Dança do Peru” ou “Peru de Atalaia”, onde o cavalheiro deve apanhar com a boca, um lenço que a dama solta no chão. “Se o cavalheiro não conseguir executar tal proeza, sua companheira atira-lhe a barra da saia no rosto e, debaixo de vaias dos demais, ele é forçado a abandonar a dança. Caso consiga é aplaudido” (PARÁ, 2006).

Com relação às vestimentas os dançarinos de Carimbó se apresentam descalços. Onde as mulheres usam saias longas, rodadas e estampadas, com blusas normalmente de cores claras e lisas, mostrando ombros e barriga, além de pulseiras e colares feitos de sementes da região paraense e flores nos cabelos. Os homens dançam com calças geralmente brancas com as bainhas enroladas, herança da cultura negra, as blusas possuem cores fortes com as pontas amarradas na altura do umbigo, lembrando a vestimenta que a população ribeirinha utilizava até meados do início do século XX. Na cabeça o tradicional chapéu de palha e um lenço enrolado no pescoço. (NEVES, 2013).

3. METODOLOGIA

Para este trabalho foi utilizada a pesquisa descritiva, que tem por premissa buscar a resolução de problemas, melhorando as práticas por meio da observação, análise e descrições objetivas (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

As atividades foram desenvolvidas no Colégio Estadual Ulysses Guimarães, localizado na cidade de Roncador, núcleo regional de Campo Mourão, no estado do Paraná, com os alunos do 2º ano do Curso de Formação de Docentes, que possui 24 alunos, sendo 4 do sexo masculino e 20 do sexo feminino, com faixa etária entre 16 e 35 anos.

Os instrumentos utilizados foram questionário e observação. Onde os alunos responderam algumas questões antes e depois da intervenção pedagógica, para que fosse possível analisar se houve progresso com relação aos conhecimentos sobre danças folclóricas e especificamente sobre o Carimbó e durante toda a intervenção pedagógica a observação foi utilizada para verificar os

avanços e as dificuldades dos alunos, para que fosse adequado o processo de ensino, visando sempre a melhora na aprendizagem.

O programa de intervenção pedagógica ocorreu da seguinte maneira:

- Apresentação do projeto aos alunos participantes, destacando a relevância do tema e a forma de abordagem.

- Realização da avaliação Inicial por meio de questionário.

- Discussão sobre as danças midiáticas, com a utilização de vídeos e textos, para que os alunos pudessem analisar e compreender criticamente as danças que são difundidas pelos meios de comunicação de massa.

- Pesquisa na internet sobre folclore e danças folclóricas.

- Apreciação de vídeos de grupos folclóricos que dançam o Carimbó, para que pudessem conhecer as músicas, a coreografia, as vestimentas e os instrumentos musicais típicos.

- Realização de leituras e discussões de textos sobre o Carimbó, para que fosse possível aprender sobre a origem, história, etimologia, e características do Carimbó.

- Participação em atividades de expressão corporal e ritmo, para adquirirem os pré-requisitos necessários a prática do Carimbó.

- Vivência dos passos básicos do Carimbó.

- Criação Coletiva de uma Coreografia de Carimbó.

- Apresentação da coreografia de Carimbó a comunidade escolar.

- E aplicação de questionário final.

As atividades da Intervenção Pedagógica estão detalhadas na Unidade Didática, que está disponível em: <http://arq.e-escola.pr.gov.br/pde2012/6041520-132.pdf>

4- RESULTADOS

Pode-se iniciar uma análise sobre o processo de implementação do Projeto Carimbó retomando as expressões demonstradas pelos alunos ao tomarem conhecimento de sua estrutura, forma de implementação e tempo de trabalho. Os estudantes apresentaram num primeiro momento um sentimento de decepção, conforme minha experiência docente, tal fato já era previsível. Pois há uma cultura da forma de execução das aulas de Educação Física pautadas no esporte, sendo este o principal, quando não, o único objeto do conhecimento da área corporal.

Qualquer tendência a modificação dessa estrutura tende a apresentar resistência. É necessário, que o professor esteja preparado para expor argumentos e indicativos que permitam aos alunos motivar-se para as novas práticas.

Após os primeiros embates seguiram-se aulas ricas em participação e apropriação do conteúdo. Em uma análise qualitativa conclui-se que os resultados da implementação foram positivos. O tema Dança Folclórica, que ao início “perturbou”, ao longo do processo gerou interesse, envolvimento e motivação para execução e aprendizado nas aulas.

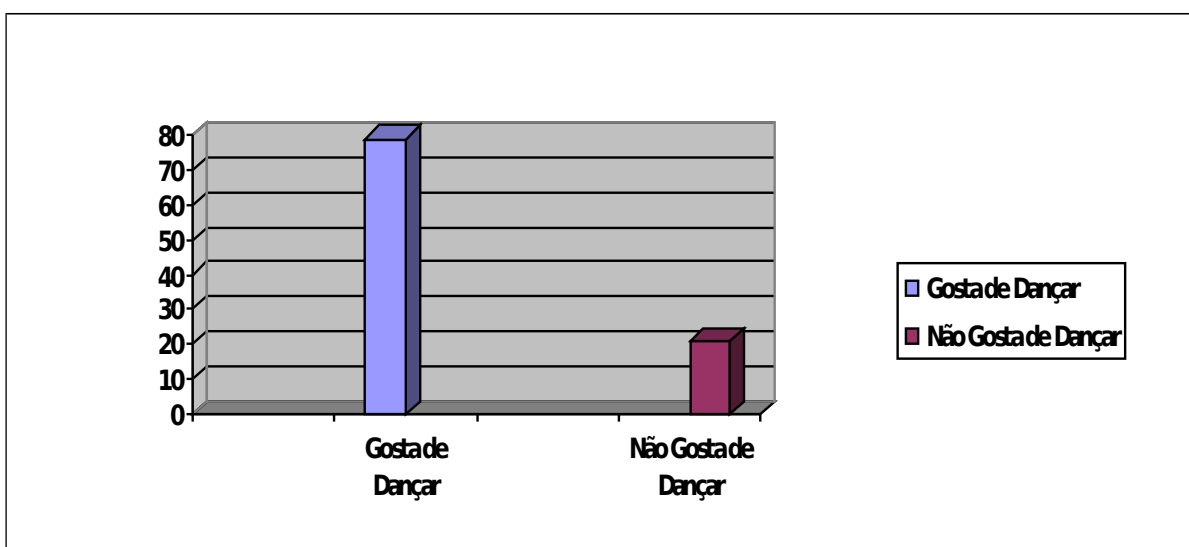


Gráfico 1. Questionário Inicial

Ao aplicar o questionário inicial o primeiro resultado positivo. Conforme gráfico acima percebe-se que a maior parte da turma gostava de dançar (79%) e uma menor porcentagem (21%) não gostava.

O segundo questionamento referiu-se ao ritmo preferido.

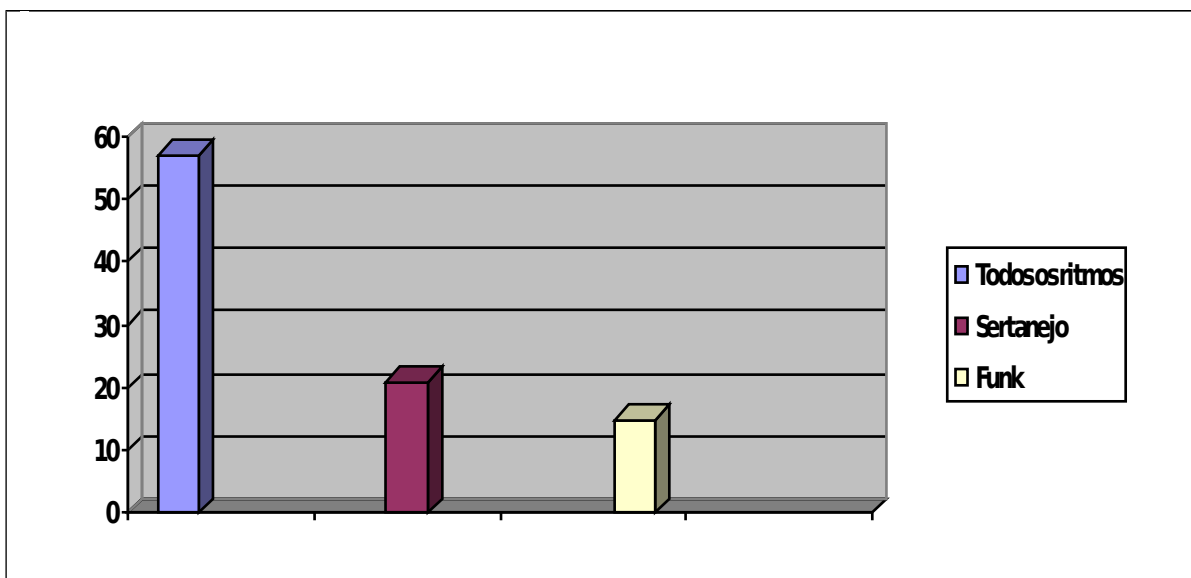


Gráfico 02. Ritmos que gostam de dançar

Observando o gráfico dos resultados nota-se que, quanto ao ritmo preferido, 57% afirmou gostar de todos os ritmos de dança, 21% gostavam do sertanejo e 15% do funk. Outro dado obtido é que a maioria (83%) dos alunos já haviam participado de alguma apresentação de dança e a apresentação mais citada por eles foi a quadrilha (40%).

A análise dos resultados desse questionário, demonstra que o fato da maior parte da turma gostar de dançar e já ter participado de alguma apresentação de dança contribuiu com a implementação do projeto, pois a motivação é maior quando se gosta do assunto tratado. Outro fator diz respeito às apresentações anteriores contribuírem com o potencial de exposição dos alunos, visto que, já haviam passado experiências semelhantes.

Apresenta-se a seguir um paralelo do Questionário Inicial e Final quanto ao conhecimento específico sobre Folclore, Dança Folclórica e Carimbó.

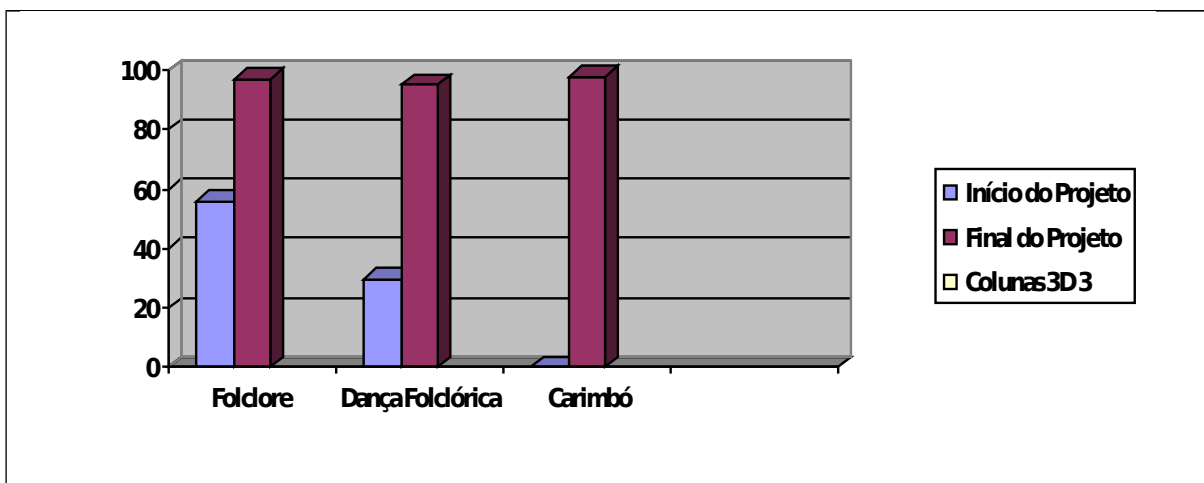


Gráfico 03: Porcentagem de alunos que sabem definir o que é Folclore, Dança Folclórica e Carimbó ao Início e ao Final do Projeto.

Ao início do projeto entre os estudantes da turma 54% não sabia definir o que é folclore, 70% não sabia o que são danças folclóricas e 100% não sabia nada sobre o Carimbó, além de ser uma dança folclórica. Observa-se melhora significativa no questionário final, onde 97% dos alunos souberam definir o que é folclore, 95% o que são danças folclóricas e 98% mostraram que agora conhecem as principais características do Carimbó. Os resultados em números absolutos evidenciam a dedicação e empenho dos alunos durante o processo.

Além dos dados quantitativos, durante a execução das aulas, foram feitas análises, leituras e reflexões com os alunos problematizando a forma de exposição e nível de vulgarização do gênero feminino, presente, principalmente, nas danças midiáticas. Onde os alunos conseguiram perceber a vulgarização da mulher, que ocorre através das letras, vestimentas e movimentos de grande parte das coreografias. E também que muitas destas danças contribuem com a erotização infantil e a vulgarização da sexualidade.

Nas pesquisas sobre folclore e danças folclóricas os alunos mostraram-se encantados com a riqueza e a diversidade do folclore e das danças folclóricas brasileiras.

Ao assistir vídeos de grupos folclóricos que dançam o Carimbó o que mais chamou a atenção dos estudantes foi o ritmo contagiante da música e a beleza das vestimentas, o que motivou algumas alunas da turma a visitarem comércios da nossa cidade pedindo patrocínio para que fizessem uma linda roupa de Carimbó para a apresentação final. Com o empenho, conseguiram uma roupa adequada e cenograficamente muito bonita, sendo uma saia bem rodada, como das dançarinas

profissionais. As leituras e discussões de textos sobre o Carimbó também foram bem produtivas e com boa participação dos alunos.

No início das atividades de expressão corporal e ritmo a maior parte dos alunos apresentou dificuldades, dentre as principais, a coordenação motora, a percepção de tempo rítmico e a dificuldade na postura e expressão. Aos poucos as práticas foram evoluindo e cada qual avançou diante do seu ponto de partida. O mesmo aconteceu ao vivenciarem os passos básicos do Carimbó, a princípio difíceis, porém aos poucos evoluíram, podendo executá-los sem maiores dificuldades.

A criação da coreografia de Carimbó despertou um interesse coletivo, nas intervenções iniciais, os alunos fizeram contribuições e houve empenho da maior parte do grupo em criar uma bela sequência de passos. Alguns fatores determinaram que um mínimo de alunos não participassem da apresentação final, como a limitação física e o bloqueio à exposição em apresentações. Houve respeito às limitações e à timidez, mesmo assim, tais alunos atuaram colaborando na montagem da coreografia, estrutura e organização da apresentação dos colegas.

Conclui-se que o resultado final foi muito positivo, houve apropriação do conhecimento, desenvolvimento corporal, aprendizagem crítica-conceitual e a produção de uma bela apresentação para comunidade escolar, que socializou todas as dimensões do conhecimento elencadas no plano de trabalho. Esta socialização foi feita em diferentes eventos culturais, visto que, a cada demonstração recebiam-se mais convites para participação, estando um de seus registros disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mt3n6KSW40g>.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Era uma premissa que o trabalho com o conteúdo Dança configura-se como desafiador. Tal premissa se concretizou: há o desafio com o conteúdo e este apresentou-se como passível de enfrentamento e prática.

A prática do projeto com a implementação das aulas no conteúdo dança, diretamente direcionado para a Dança Folclórica Carimbó teve os objetivos alcançados de modo satisfatório. Afirma-se isso tendo como critérios a participação

dos alunos, os quais envolveram-se nas atividades propostas com empenho, dedicação e motivação acima do esperado.

Este envolvimento resultou em uma grande evolução em dois aspectos, o primeiro refere-se aos conhecimentos sobre Folclore, danças folclóricas e Carimbó. A análise dos resultados em questionários inicial e final apresentaram evolução significativa, alcançando quase que a totalidade do conhecimento esperado nos conceitos de folclore, dança folclórica e Carimbó.

O segundo, refere-se aos aspectos motores, onde foi possível perceber um desenvolvimento progressivo no ritmo, expressividade e coordenação dos estudantes.

Em contraponto à cultura de massa, os conhecimentos e problematizações suscitados durante o projeto permitiram aos alunos apreciarem nossa diversidade cultural, conhecê-la e, sobretudo respeitá-la, possibilitando uma maior proximidade com o Folclore. Dessa forma a cultura musical, artística e corporal dos estudantes foi ampliada, extrapolando-se visões restritas à indústria cultural, permitindo a visualização de várias dimensões, contribuindo na formação do sujeito que conhece, vivencia e valoriza sua cultura.

Ressalta-se que a ação didática em relação a esse conteúdo não deve apenas se basear na prática repetitiva das coreografias, mas também ser objeto de estudos críticos, pois só assim será possível despertar nos alunos um conceito dinâmico da sua herança cultural e sua própria cultura corporal.

Ao final deste estudo pode-se concluir que a dança pode e deve ser trabalhada na aulas de Educação Física de forma a proporcionar conhecimentos e experiências significativas aos alunos, pois a mesma contribui no desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos, sociais e culturais.

Espera-se ter contribuído justificando e favorecendo a presença das danças folclóricas nas aulas de Educação Física escolar, e que todo o material produzido durante o PDE sobre a dança folclórica Carimbó possa servir como subsídio e incentivo aos professores da disciplina, para o trabalho com esta linda dança em suas aulas, ressaltando a cultura corporal em suas diferentes dimensões e corroborando com a formação integral dos seus alunos.

6- REFERÊNCIAS

ACHCAR, Dalal. **Balé uma arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

ALCADES, Thais Rodrigues; FERNANDES, Rita de Cassia; ROCHA, Adenilson José de Araújo. **A dança como conteúdo da Educação Física escolar e os desafios da prática pedagógica**. Revista Digital EFDeportes.com. Buenos Aires. Ano 15, Nº 153, fevereiro de 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd153/a-danca-como-conteudo-da-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

ALVES, Rita F. **Dança Folclórica na Escola: Cultura, Identidade, Pertencimento e Inclusão**. Anais eletrônicos do XVI Congresso Brasileiro de Folclore - UFSC, Florianópolis, 14 a 18 de outubro de 2013. Disponível em: <http://www.labpac.faed.udesc.br/danca%20folclorica%20na%20escola_rita%20f%20alves.pdf>. Acesso em: 04 de abril de 2016.

BARBON, Andiará Dos Santos. **Danças Folclóricas Na Educação Física Escolar**. Criciúma, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1621/1/Andiara%20dos%20Santos%20Barbon.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2016.

BENFICA, Mônica; LOPES, Amanda Maria Teixeira; PEREIRA, Soares Marília. **Dança Folclórica: Rompendo Barreiras Regionais**. Revista Científica de Ciências Aplicadas da FAIP. Marília, 2014. Disponível em: <http://faip.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/6yKnU4QWUnLk2eb_2014-6-30-10-7-10.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2016.

BERTONI, Íris Gomes. **A dança e a evolução: O ballet e seu contexto histórico; Programação didática**. São Paulo: Tans do Brasil, 1992.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da Dança**. 2a ed. São Paulo: Ícone, 2006.

CARBONERA, Daniele. CARBONERA, Sergio Antonio. **A importância da dança no contexto escolar**. Monografia (Especialização) – Curso de Pós-Graduação em Educação Física escolar. Faculdade Iguazu. Cascavel, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CÔRTEZ, Gustavo Pereira. **Dança Brasil: festas e danças populares**. Belo Horizonte: Leitura, 2000.

CUNHA, Morgada. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992. p.11-13.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GABBAY, Marcelo. M. **Representações sobre o Carimbó: Tradição X Modernidade**. In: IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, Rio Branco, ANAIS. 2010.

GARCIA, Angela; HAAS, Aline. **Ritmo e Dança**. Canoas: Ulbra, 2003.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere. **Dança escolar**: uma linguagem possível na Educação Física. Revista Digital EFDeportes.com. Buenos Aires. Ano 10, Nº 85, junho de 2005. Disponível em; <<http://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm>>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere. FRANZONI, Ana. **Dança escolar**: uma possibilidade na Educação Física. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 13, n. 02, p. 155-171, 2007.

GASPARI, Telma Cristiane. **A dança aplicada às tendências da educação física escolar**. *Motriz*, Rio Claro, v. 8, n. 3, 2002.

GIFFONI, Maria Amália Corrêa. **Danças Folclóricas Brasileiras**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2006.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LIMA, Meriele Santos Atanazio da Silva. **A Importância da Dança no Processo Ensino Aprendizagem**, 2010. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>>. Acesso em: 05 de abril de 2016.

MARQUES, Isabel, A. **Dançando na Escola**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação – Princípios, Métodos e Técnicas**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

NETO, Waldemar Cruz. TONELLO, Maria Georgina Marques. **A Educação Física na escola e o resgate da cultura popular no Brasil**. Revista Digital EFDeportes.com. Buenos Aires, ano 13, n. 124, setembro de 2008. Disponível em; <<http://www.efdeportes.com/efd124/a-educacao-fisica-na-escola-e-o-resgate-da-cultura-popular-no-brasil.htm>>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

NEVES, Adriana Di Marco. **A dança do Carimbó**, 2013. Disponível em: <http://wikidanca.net/wiki/index.php/A_Dan%C3%A7a_do_Carimb%C3%B3>. Acesso em: 08 de abril de 2016.

Pará: Cultura, Fauna e Flora. **Dança do Carimbó**. 2006. Disponível em: <<http://www.cdpara.pa.gov.br/carimbo.php>>. Acesso em: 08 de abril de 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba: SEED, 2008.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa; Ferri, Sirlei de Lima. **A Dança na Educação Física Escolar e a Metodologia Crítico-Superadora**. 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/238-4.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2016.

SANTIAGO, Emerson. **Carimbó**. Infoescola, 2012. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/musica/carimbo-2/>>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

SANTOS, Priscilla Bertoldo. **A aplicação de danças folclóricas nas escolas públicas**. Revista Digital EFDeportes.com. Ano 13, nº 122, julho de 2008. Disponível em; <<http://www.efdeportes.com/efd122/a-aplicacao-de-dancas-folcloricas-nas-escolas-publicas.htm>>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

SBORQUIA, Silvia Pavesi. NEIRA, Marcos Garcia. **As Danças Folclóricas e Populares no Currículo da Educação Física**: possibilidades e desafios. Revista Motrivivência, ano XX, n. 31, p. 79-98, 2008.

SILVA, Jaqueline Conceição da; SILVA, Maria Heloisa Reis; VIANA, Helena Brandão. **Fatores que impedem o profissional de Educação Física a desenvolver a modalidade dança na escola**. Revista Digital EFDeportes.com. Buenos Aires. Ano 19, Nº 197, outubro de 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd197/desenvolver-a-modalidade-danca-na-escola.htm>>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

SILVA, Monique Costa de Carvalho; ALCÂNTARA, Andressa Sheyene Moreira de; LIBERALI, Rafaela; ARTAXO NETTO, Maria Ines; MUTARELLI, Maria Cristina. **A Importância da Dança nas Aulas de Educação Física – Revisão Sistemática**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – v. 11, n. 2, p. 38-54. 2012.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VIEIRA, Martha Bezerra. **As danças folclóricas no Brasil: diante do contexto da Educação Física escolar**. Revista Digital EFDeportes.com. Buenos Aires. Ano 18, Nº 189, fevereiro de 2014. Disponível em; <<http://www.efdeportes.com/efd189/as-dancas-folcloricas-da-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 10 de maio de 2016.